



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: Edméa Ladevig

ANO: 9º A e 9ºB

COMPONENTE CURRICULAR: Arte

PROFESSOR: Valéria Fernandes Francisco

PERÍODO DE 01/09/2021 a 17/09/2021

Aluno:

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADE

Santos – Piratas e Fortalezas

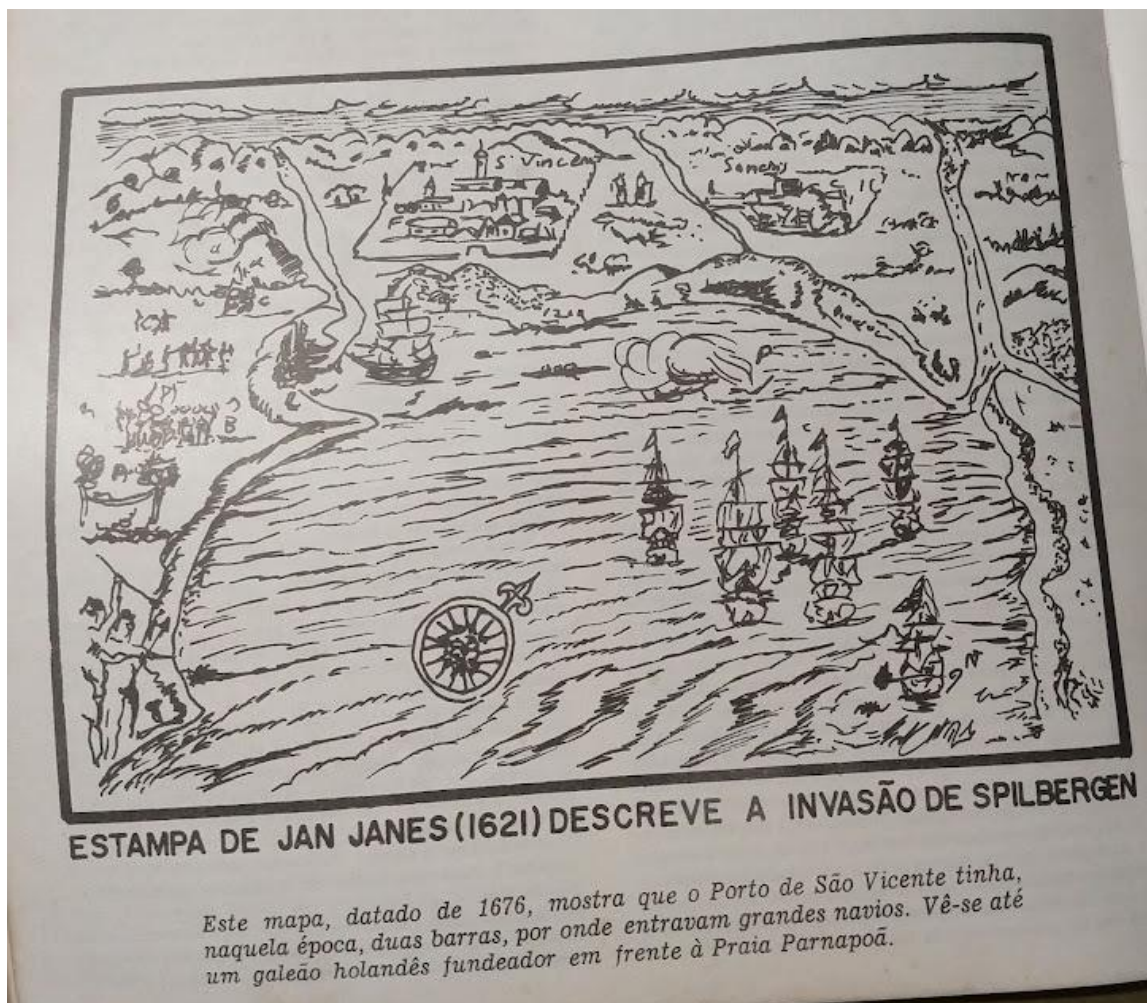
Entre os séculos XVI e XVII, a Vila de Santos foi atacada por corsários e piratas ingleses e holandeses.

“Em 1583 chegava na barra de Santos o pirata inglês Edward Fenton com uma nau e dois galeões com duzentos homens. No porto, até então desprotegido, Fenton usou o pretexto de sua chegada dizendo que sua parada era para fazer reparos em sua armada.”

“(...) Na noite de Natal de 1591, a Vila de Santos foi invadida pelos comandados do corsário inglês Thomas Cavendish, quando a população assistia à Missa do Galo. Os corsários saquearam igrejas, o Convento dos Jesuítas, casas, fortes, incendiaram engenhos de cana. Roubaram cerca de 100.000 cruzados (dinheiro português da época), que era tudo o que havia no local, levaram armas e jogaram a imagem Santa Catarina no mar. Depois de ficarem aqui dois

meses, seguiram viagem para o sul do continente, onde o mau tempo os obrigou a retroceder e resolveram atacar Santos novamente. Mas, dessa vez, a Vila estava prevenida. Houve luta entre os moradores e os agressores e quase todos os que desembarcaram foram mortos."

"(...) Em 1614, quando os holandeses invadiram a Ilha de São Vicente, as populações das vilas de Santos e São Vicente refugiaram-se no monte, rezando e pedindo proteção à Virgem. Quando os invasores se aproximaram do alto do morro, uma avalanche de pedras matou muitos deles e colocou os demais em fuga. Nossa Senhora do Monte Serrat fizera seu primeiro grande milagre e, desde essa época, a população a considera padroeira de Santos."



Por conta do perigo de invasões e da necessidade de medidas de defesa, hoje, a baía de Santos dispõe de um formidável complexo de fortificações erguido ao longo dos últimos 500 anos, com o mesmo padrão de engenharia militar difundido pelo mundo inteiro (a arquitetura militar é universal). A região da Costa da Mata Atlântica -que tem na baía de Santos o seu foco estratégico- preserva oito exemplares deste rico patrimônio histórico-militar. Nos dias atuais estes monumentos estão sendo colocados à disposição do público e seus administradores buscam -através de roteiros turísticos, histórico-culturais e ambientais- estabelecer um elo seguro entre um passado glorioso e o futuro.



O sistema de defesa colonial do porto de Santos era composto por uma Casa do Trem Bélico (1734), para prover o apoio logístico às fortalezas, fortes e redutos localizados em pontos estratégicos do litoral. Ao norte do porto, protegendo um acesso marítimo secundário que se inicia em Bertioga, foram erguidos o Forte São Tiago ou São João de Bertioga (1551) e o seu cruzador de fogos, o Forte São Felipe (1557) substituído, mais tarde, pelo Forte São Luiz (1770). Infelizmente, São Luiz está em ruínas e seu abandono testemunha uma fase negra do vandalismo histórico.

Ao sul, protegendo o estreito canal de acesso ao porto foram erguidos a Fortaleza de Santo Amaro (1584), seu reduto de contrabateria, o Forte Augusto (1734) e um "sentinela avançado", o Fortim do Góes (1767). Do Forte Augusto, hoje Museu de Pesca, resta apenas o seu canhão, apontado para a embocadura do estuário de Santos; do Fortim do Góes, apenas uma plataforma em área devastada pela ocupação irregular.



Forte São João - Bertiooga



Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande



Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande

Partindo do Atlântico Sul rumo a baía de Santos e penetrando no estuário que abrigava o antigo porto da vila de Santos, os navios do período colonial – após passarem pela defesa da embocadura do estuário – eram obrigados a “desfilar” com seus costados de estibordo frente à Fortaleza de Vera Cruz de Itapema (1738) e, em seguida, manobrar para bombordo, oferecendo suas popas aos canhões da última linha de defesa. Os fogos de proteção final competiam ao reduto da praça da vila de Santos (Forte Nossa Senhora do Montserrat, 1543), do qual nada restou.

O porto organizado teve origem no atual centro da cidade de Santos e era bem protegido por sucessivas cortinas de fortificações construídas em duplas e lados opostos para cruzarem fogos sobre os acessos marítimos.



Forte do Itapema

Com a evolução da artilharia de costa, em resposta à evolução da artilharia naval, o sistema de defesa do porto passou a ocupar posições estratégicas mais avançadas para realizar "fogos mais profundos", com alças e derivas apontadas para o mar aberto. No alvorecer do século XX a Fortaleza de Santo Amaro foi substituída pela Fortaleza de Itaipu (1902), ocupando cerca três milhões de m², no Parque Estadual do Xixová-Japuí, em área da Mata Atlântica, totalmente preservada. O complexo Itaipu (Forte Duque de Caxias, Forte Jurubatuba, Forte Rêgo Barros e instalações de apoio) está assentado sobre uma pequena serra litorânea que moldura o costão sul da baía de Santos. O costão norte da baía, com as mesmas características e o mesmo grau de preservação ambiental, abriga o Forte dos Andradas (1942),

construído para proteger o porto na iminência da II Guerra Mundial.



Fortaleza de Itaipu



Fortaleza dos Andradas

Este formidável sistema de defesa está aberto ao público em programas de visitação, através do Circuito Turístico dos Fortes, instituído pela Resolução SCTDET nº 04, de 11.02.2004, da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Governo do Estado de São Paulo, em parceria com os signatários da referida resolução e outros administradores dos monumentos.

Para saber mais e despertar a curiosidade de conhecer o Circuito Turístico dos Fortes, acesse o

link: [https://www.agem.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/folder-circuito-dos-
fortes.pdf](https://www.agem.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/folder-circuito-dos-fortes.pdf)

Visite o site: www.unisantos.br/fortaleza para um passeio virtual em um destes monumentos históricos, com versões em inglês e espanhol

Referências

Santos um Encontro com a História e a Geografia -
Ângela Maria G. Frigerio, Wilma Therezinha F. de
Andrade e Yza Fava de Oliveira

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/devocao-a-nossa-senhora-do-monte-serrat-esta-retratada-em-mostra-da-fams-e-diocese>

<http://memoriasantista.com.br/?p=1150>

<https://www.cidadeecultura.com/piratas-e-corsarios-em-santos/>

<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0066c.htm>

<https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos27b0.html?cod=35>

[https://www.agem.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/guia-circuito-dos-
fortes.pdf](https://www.agem.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/guia-circuito-dos-fortes.pdf)

ATIVIDADE PROPOSTA:

Inspire-se nas informações e imagens que você observou, para criar a sua expressão artística.

Utilize os recursos disponíveis e de sua preferência.

ATENÇÃO:

Entregue sua atividade na UME Edmea Ladevig, ou envie foto ou vídeo da atividade realizada (com nome e número), no grupo de Arte da sua classe no WhatsApp, onde também devem ser apresentadas todas as suas dúvidas.
